

P
R
O
J
E
C
T
O



Ministério da
Educação

Direção Regional de Educação de Lisboa



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE RAUL PROENÇA
CALDAS DA RAINHA

E
D
U
C
A
T
I
V
O



2009 / 2012

PROJECTO EDUCATIVO

ÍNDICE

Introdução	1
1. Caracterização Geral do Meio	2
2. Identidade da Escola	4
2.1. História da nossa Escola	4
2.2. Patrono	4
3. Caracterização da Escola	5
3.1. Estrutura organizacional	5
3.2. Comunidade Educativa	6
3.2.1. Professores	6
3.2.2. Alunos	6
3.2.3. Pessoal não docente	7
3.2.4. Serviços técnico-pedagógicos	8
3.2.5. Estruturas Associativas	8
3.3. Oferta de Escola	9
4. Missão	11
4.1. Plano de acção	11
4.1.1. Objectivos gerais	13
4.1.2. Objectivos e linhas de acção/estratégias	13
4.2. Elementos de referência da avaliação dos docentes: áreas de intervenção, objectivos e estratégias	21
4.3. Biblioteca / Centro de Recursos	24
5. Avaliação	24
6. Período de Vigência	24

INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo é

"(...) o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola (...) se propõe cumprir a sua função educativa;"

(in Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril)

O Projecto Educativo é um documento que estabelece as linhas orientadoras da acção educativa, constituindo a expressão do modo como a comunidade educativa toma consciência da sua identidade, afirma a sua autonomia e define o sentido da sua acção.

Para a consecução destes princípios, o documento exige a participação responsável e crítica de todos os elementos da comunidade escolar; prevê e identifica os recursos necessários de forma realista e sustentada; desenvolve estratégias de implementação das orientações acima enunciadas e sugere mecanismos de avaliação.

Trata-se de um instrumento de autonomia flexível e co-participado que permite a evolução e a mudança, funcionando como orientação e resposta às necessidades, expectativas e à resolução dos desafios/problemas da Escola. Pelo seu carácter dinâmico, deverá estar em constante actualização e aberto à comunidade educativa. Por isso, constitui-se como uma referência para a organização do presente e do futuro, proporcionando um enquadramento e um sentido para as acções individuais de Escola.

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MEIO

Situada na Estremadura, a cidade das Caldas da Rainha encontra-se implantada numa zona geológica em que a diversidade de formações calcárias marcam o relevo acidentado que caracteriza a paisagem desta região. A esta paisagem junta-se a lembrança do espírito magnânimo da Rainha D. Leonor, mulher de D. João II, que em 1485 fundou o Balneário Termal e, juntamente com ele, a povoação.

Foi dada aos seus moradores carta de privilégios graças e liberdades em 1488; em 1500 era vila com a denominação de Caldas da Rainha; viu demarcado o seu termo em 1511; e foi elevada à categoria de cidade em 1927.

Diz a tradição que as águas termais foram utilizadas como curativo por D. Leonor e, no decorrer dos séculos, quase todos os monarcas a elas recorreram, o que lhes conferiu grande reputação. Entre estes monarcas, destaca-se D. João V, que reedificou o Hospital, restaurou e beneficiou a Igreja Matriz e a Ermida de S. Sebastião, edificou a nova casa da Câmara e levantou chafarizes.

Como locais de interesse histórico e cultural, destacam-se:

Museus:

- Museu José Malhoa;
- Museu da Cerâmica;
- Atelier - Museu António Duarte;
- Atelier- Museu João Fragoso;
- Museu Barata Feyo;
- Museu do Ciclismo;
- Museu da Fábrica de Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro.

Igrejas e Ermidas:

- Igreja de N. Sr.^a do Pópulo (final do século XV)
- Igreja de N. Sr.^a da Conceição (século XX)
- Ermida de S. Sebastião (século XVI - XVII)
- Ermida do Espírito Santo (século XV - XVI)

Outros locais de interesse:

- Hospital Termal Rainha D. Leonor (século XVIII - XIX)
- Parque D. Carlos I e a mata circundante
- Palácio Real (século XVIII)

- Núcleo de três chafarizes joaninos:
 - Chafariz da Estrada da Foz
 - Chafariz da Rua Nova
 - Chafariz das Cinco Bicas
- Antigo edifício dos Paços do Concelho (1750) e Praça da República
- Edifícios com fachada de inspiração "Arte Nova" e/ou decorações cerâmicas ou azulejares existentes na zona antiga.

Do ponto de vista económico, as principais actividades são a agricultura, o comércio, a indústria, em particular a cerâmica e o artesanato.

A cidade possui dez Escolas do Ensino Básico (oito do 1º Ciclo, uma Integrada e uma do 2º e 3º Ciclos), duas Escolas Secundárias (Raul Proença e Rafael Bordalo Pinheiro), um colégio "Externato Rainha D. Leonor", uma Escola de Sargentos do Exército, o Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL), o Centro de Formação para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), a Escola Técnica Empresarial do Oeste, a Escola de Hotelaria e Turismo, a Escola Superior de Arte e Design (ESAD), um Pólo da Universidade Católica (Escola Superior de Biotecnologia) e a Universidade Sénior.

A comunidade caldense dispõe da Rádio Caldas (agora da rede TSF), de jornais regionais ("Gazeta das Caldas", "Jornal das Caldas" e "Oeste-on-line") e de diversas colectividades culturais e recreativas.

No âmbito cultural destacam-se:

- a Biblioteca Municipal que divulga e dinamiza, ao longo do ano, actividades diversas com vista ao enriquecimento cultural da população;
- o Centro Cultural e de Congressos que está destinado às actividades culturais e à realização de congressos. É igualmente um espaço de descoberta, de inovação, de debate e de educação;
- o Conservatório das Caldas da Rainha que promove o ensino e a divulgação da música na cidade;
- o Centro de Juventude que promove exposições temporárias de trabalhos no campo do Design, encontros de Teatro, etc.
- a Bienal de Escultura e Desenho e o Simppetra – Simpósio da Pedra.

2. IDENTIDADE DA ESCOLA

2.1. HISTÓRIA DA NOSSA ESCOLA

É num contexto multifacetado da cidade das Caldas da Rainha que se situa a nossa escola, antiga secção do Liceu Nacional de Leiria (1971).

Inicialmente instalada nos Pavilhões do Parque, transitou para as actuais instalações na Rua D. João II no ano de 1982, passando então a designar-se Escola Secundária de Raul Proença. Actualmente, adoptou a designação de Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Raul Proença.



2.2. PATRONO

Raul Sangreman Proença nasceu nas Caldas da Rainha, a 10 de Maio de 1884. Diplomado pelo Instituto Superior do Comércio de Lisboa, exerceu durante vários anos a função de bibliotecário na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde se distinguiu ao introduzir métodos de arquivo inovadores para a época.

Foi fundador, com Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão e Câmara Reis da revista de doutrina e crítica “Seara Nova”, que desempenhou um papel importante no panorama cultural português dos anos 20 e 30, como difusora dos ideais democráticos e cívicos da 1ª República.

Para além da sua colaboração em jornais e revistas da época, Raul Proença participou na publicação de um Guia de Portugal com a chancela da Biblioteca Nacional, escrevendo grande parte dos textos.

Por motivos políticos teve de se exilar em Paris com a família. Regressou a Portugal em 1932, já muito doente e veio a falecer no Porto em 20 de Maio de 1941.

*“Não se pode proibir de pensar livremente
porque está na natureza humana ser livre
no conceber e no realizar.”*

Raul Proença

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

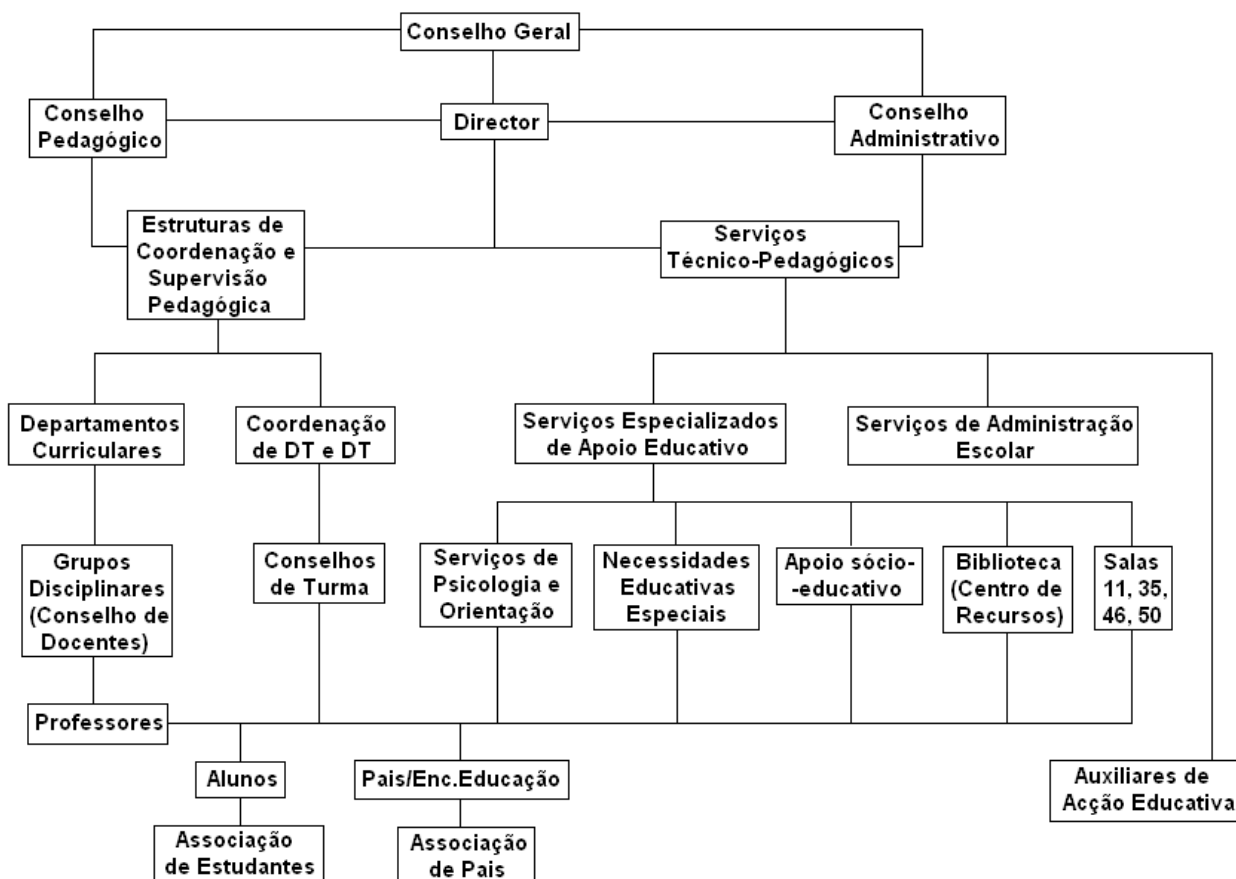
Actualmente, a Escola comporta cerca de: 1100 alunos, 120 professores e 40 funcionários. Assegura, em regime diurno, actividades que abrangem os alunos desde o 7º ao 12º ano de escolaridade (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário).

Fisicamente, a escola é constituída por cinco blocos, sendo quatro deles destinados a actividades lectivas e um que abrange os serviços de Direcção, Administração e espaço polivalente.

3.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

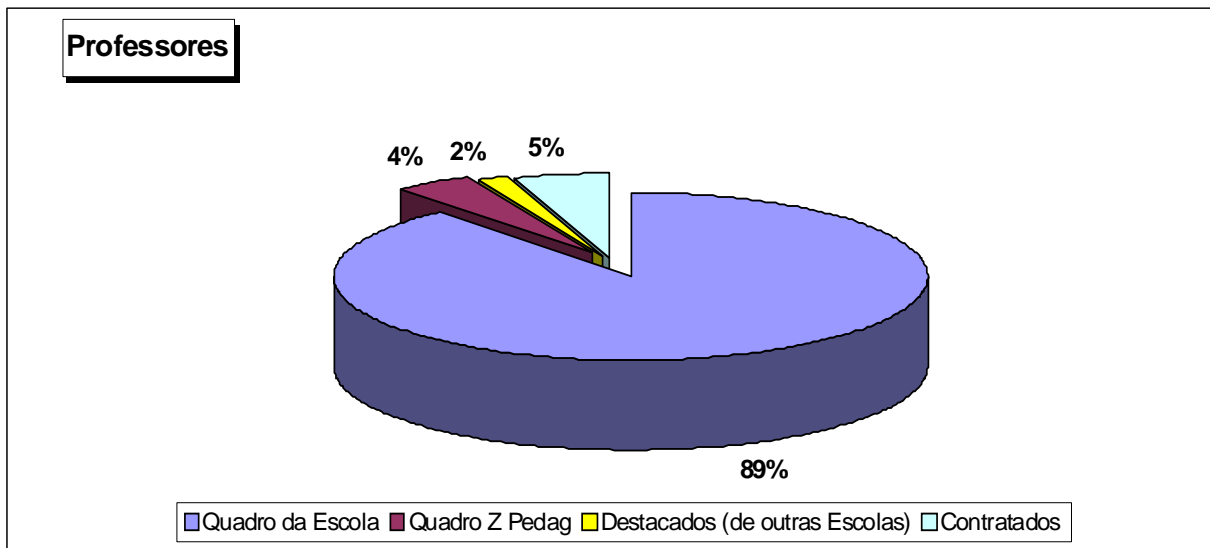
A Escola Secundária com 3º Ciclo de Raul Proença é uma escola não agrupada de ensino público, cuja direcção, administração e gestão se enquadram no âmbito e nos princípios orientadores estipulados no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

3.1.1. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

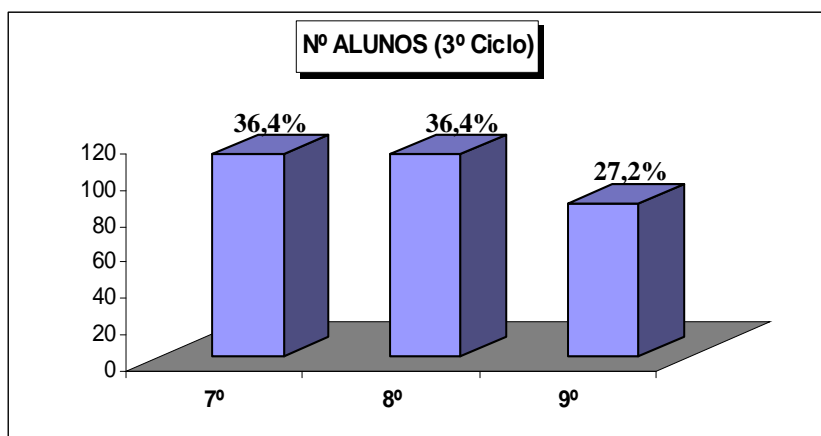
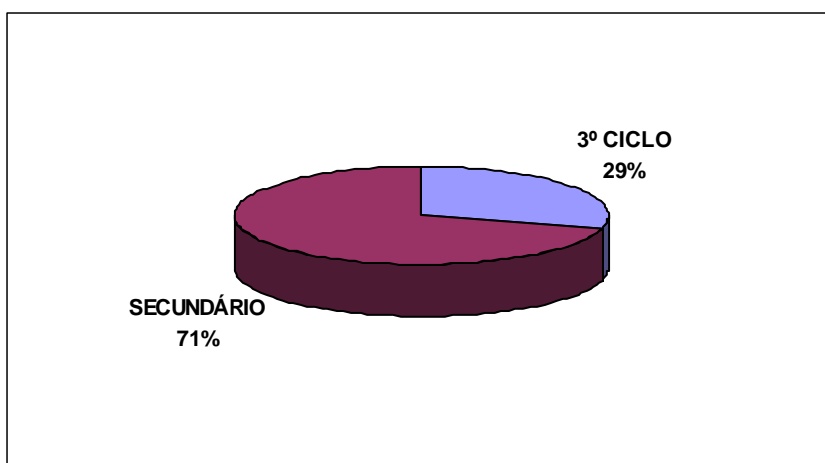


3.2. COMUNIDADE EDUCATIVA

3.2.1. PROFESSORES

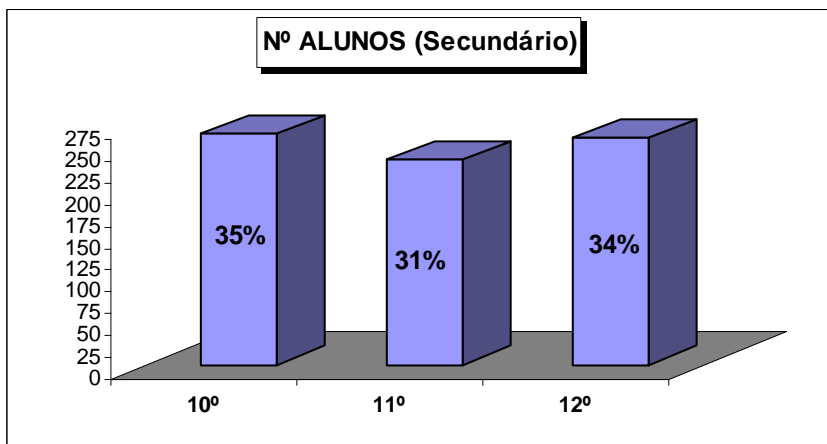


3.2.2. ALUNOS¹



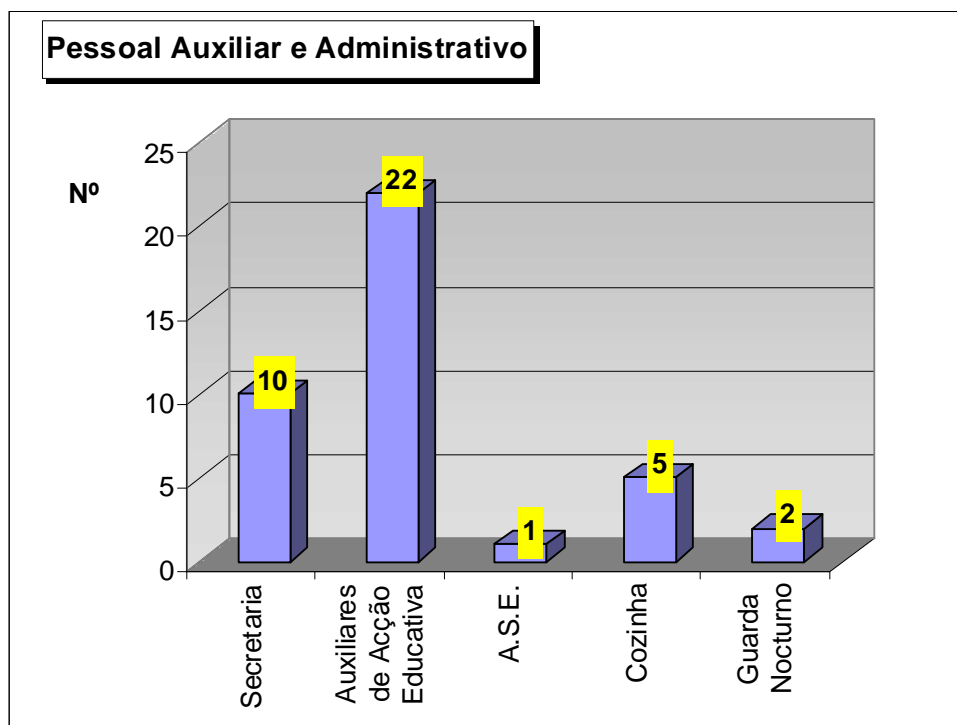
Nº médio de alunos por turma: 28

¹ Dados de 2009/2010



Nº médio de alunos por turma: 25

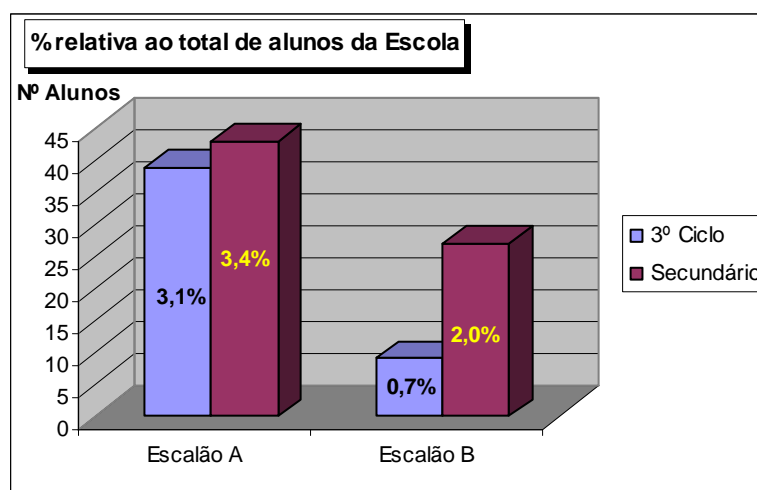
3.2.3. PESSOAL NÃO DOCENTE



3.2.4. SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

Estes serviços asseguram o apoio social e educativo, visando um acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo, desenvolvendo-se em duas estruturas:

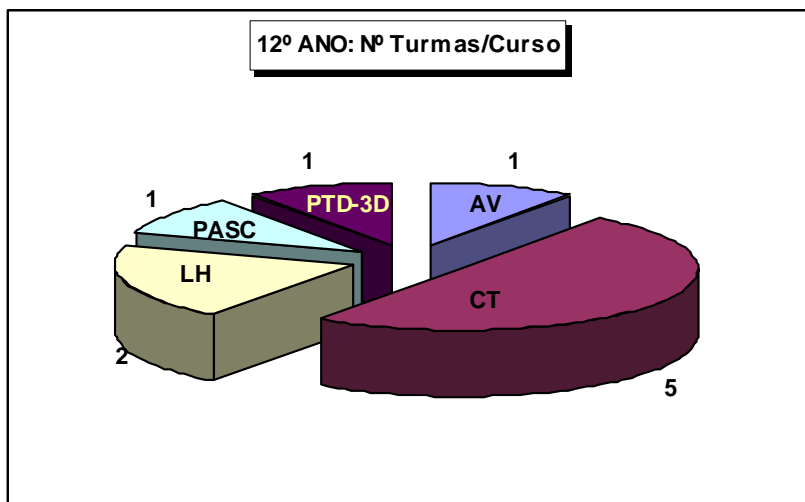
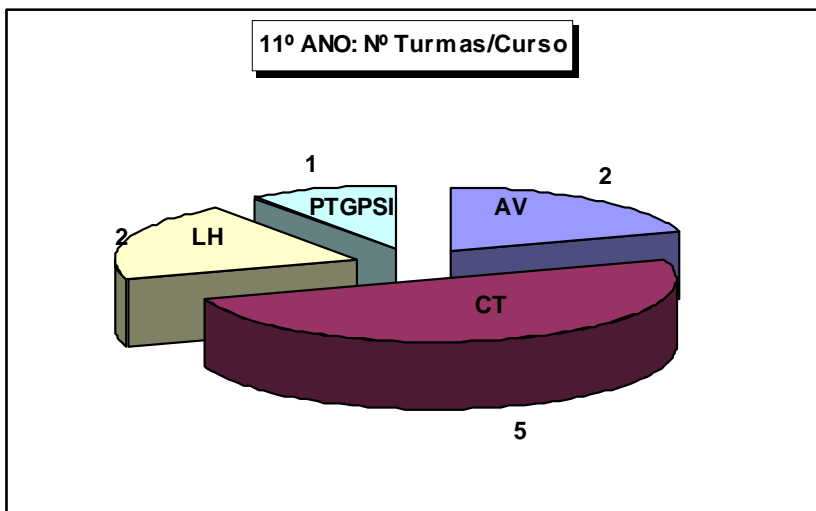
- **Serviço de Psicologia e Orientação** – tem como objectivo apoiar os alunos quer no seu desenvolvimento pessoal quer no seu projecto de vida, promovendo o autoconhecimento ao nível dos interesses, capacidades, bem como a informação sobre orientação vocacional e profissional.
- **Apoio Social Escolar** – tem como objectivo geral a promoção da igualdade de oportunidades, visando uma efectiva democratização do ensino, através de apoios sócio-educativos aos alunos inseridos em agregados familiares, cuja situação sócio-económica determina a necessidade de comparticipação para fazer face aos encargos relacionados com a frequência do ensino. Actualmente presta auxílio social a cerca de 10 % dos nossos alunos.



3.2.5. ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS

A **Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação** tem como propósito essencial envolver as famílias na acção educativa, pedagógica e formativa dos seus educandos, através de uma colaboração activa e permanente com os órgãos directivos e respectivo corpo docente.

A **Associação de Estudantes**, estrutura representativa dos alunos, goza de autonomia na elaboração dos respectivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos órgãos dos seus dirigentes, na gestão e na administração do respectivo património e na elaboração de planos de actividades.



4. MISSÃO

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar -se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.”

(in Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril)

“EDUCAR PARA FORMAR FORMAR PARA EDUCAR”

Segundo Paulo Freire *«Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas»*, isto é, a Escola deve ser considerada uma instituição geradora de educação e não de mera instrução. De facto vivemos num mundo/realidade em rápida transformação científica, tecnológica, social, económica e cultural, em que se deve verificar uma efectiva participação/responsabilização dos cidadãos. Assim, defendemos que a **missão da Escola deve** proporcionar uma **formação académica de qualidade**, visando o desenvolvimento do grau de qualificação, de autonomia e responsabilidade de todos os alunos, bem como o seu sucesso no acesso a níveis superiores de escolaridade e/ou na qualificação para a sua integração na vida activa. Defendemos, igualmente, que a missão da Escola deve assegurar uma **formação integral e integrada**, capaz de garantir o desenvolvimento dos seus interesses, capacidades, espírito crítico e criatividade, em harmonia com valores de solidariedade, respeito mútuo e de democraticidade, numa perspectiva de cidadania.

Partindo do pressuposto que *ensinar a pensar é mais importante do que ensinar em que pensar*, elegemos como **meta primordial da nossa acção educativa** a conjugação entre o desenvolvimento de competências (*“saber fazer”* e *“saber pensar”*) ajustadas ao mundo em constante mudança, e uma formação suportada em valores como a cidadania, a democracia, a liberdade, a solidariedade, a ética (*“saber ser”* e *“saber estar”*).

4.1. PLANO DE ACÇÃO

A dignificação da Escola implica que o seu desempenho responda aos desafios de modernidade que lhe são colocados, embora sem abdicar das referências culturais que fazem parte da sua história e tradição, de forma a que a comunidade a possa reconhecer como um local seguro e que oferece garantias de uma formação integral e dinâmica.

Cabará, portanto, à Escola desempenhar um papel motivador para todos os seus alunos, desenvolvendo os esforços necessários para educar, orientar, motivar e elogiar, apostando num ensino exigente, mas também humanizado. Assim, de modo a levar os alunos a aprendizagens significativas, tendo presente as suas necessidades, expectativas e interesses, é importante que as metodologias adoptadas, no processo de ensino-aprendizagem, privilegiem a diversidade, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a cooperação e a sociabilidade da comunidade escolar.

Tendo em conta estes princípios orientadores, a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Raul Proença constitui-se como uma instituição com um Projecto Educativo e um Projecto Curricular próprios, com uma cultura escolar autónoma. De facto, é reconhecida como uma instituição cuja orientação/formação está, predominantemente, vocacionada para o prosseguimento de estudos (cursos científico-humanísticos), sem, no entanto, descuidar a implementação de cursos profissionais ou outras propostas que venham a ser feitas no âmbito da formação. Relativamente a estes últimos, devem as diferentes estruturas de gestão/orientação e pedagógicas da Escola analisar e definir estratégias educativas, com vista à consecução dos respectivos planos curriculares, bem como favorecer as relações entre a escola e o meio, estabelecendo protocolos/parcerias com as empresas e instituições da região.

4.1.1. OBJECTIVOS GERAIS

- Afirmar a autonomia da Escola como condição essencial para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, implementando os instrumentos de autonomia (Projecto Educativo e Projecto Curricular, Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades), elaborados de acordo com os preceitos legais.
- Promover a educação enquanto um processo integral que visa formar a pessoa humana, englobando os aspectos físicos, intelectuais e éticos do ser.
- Aumentar o sucesso escolar, promovendo oportunidades diferenciadas para uma formação académica de excelência, que garanta o prosseguimento dos estudos, e para uma formação de índole técnica, que facilite a transição e inserção na vida activa.
- Privilegiar metodologias que visem um ensino baseado na reflexão e apropriação pelos alunos dos processos de ensino-aprendizagem, promovendo a sua autonomia numa perspectiva de educação permanente e integral.
- Fomentar a participação da Escola no processo de informação e de educação em estreita colaboração com a comunidade e as famílias.
- Assegurar um clima de segurança, de disciplina e de tranquilidade, promotor de um bom desempenho de todos os elementos da comunidade educativa.

4.1.2. OBJECTIVOS E LINHAS DE ACÇÃO / ESTRATÉGIAS

Para a consecução dos objectivos enunciados na missão da nossa Escola elegemos as seguintes Áreas de Intervenção:

- I – A Escola como pólo de ensino-aprendizagens;
- II – A Escola enquanto organização educativa;
- III – A Escola enquanto espaço educativo aberto;
- IV – A Escola como centro de promoção da cidadania, da saúde, do desporto e da cultura.

A definição dos objectivos, linhas de acção e estratégias teve em consideração os resultados aos questionários aplicados a uma amostra significativa dos elementos da comunidade educativa, no âmbito da avaliação interna da Escola.

ÁREAS	OBJECTIVOS	LINHAS DE ACÇÃO / ESTRATÉGIAS
I - A Escola como pólo de ensino / aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a aquisição de competências / saberes e de instrumentos metodológicos que fomentem uma cultura humanística, artística, científica e tecnológica, permitindo a formação integral e integrada. 	<ul style="list-style-type: none"> Integrar e valorizar as vivências, as experiências, os conhecimentos, os interesses dos alunos, envolvendo-os activamente no seu processo de ensino-aprendizagem. Articular teoria e prática em todas as áreas do conhecimento, proporcionando uma informação rigorosa, fundamentada e actualizada. Utilizar as TIC como instrumento de acção pedagógica.
	<ul style="list-style-type: none"> Optimizar o processo de <i>ensino-aprendizagem-avaliação</i>, de forma a garantir uma formação académica de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> Reflectir sobre práticas e metodologias didácticas. Implementar estratégias de diferenciação pedagógica. Promover um trabalho cooperativo entre professores, definindo recursos e construindo materiais didácticos. Planificar, a nível do Conselho de Turma, a leccionação de conteúdos e outras actividades de enriquecimento curricular, de modo a garantir a interdisciplinaridade e a articulação curricular. Fomentar estratégias para envolver Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos. Desenvolver instrumentos de avaliação mais contextualizados, interactivos e directamente relacionados com a aprendizagem. Rever, anualmente, os critérios de avaliação. Divulgar e clarificar os critérios de avaliação. Explicitar os critérios de correcção/classificação para cada instrumento de avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> Educar os alunos para a leitura e interpretação da realidade, com atitude crítica e criativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver métodos de trabalho activos, recorrendo, por exemplo, à resolução de problemas que contemplem situações reais e que promovam o intercâmbio entre os conteúdos programáticos disciplinares e a realidade social (vívida ou envolvente); Incentivar a participação social e cultural, dinamizando actividades, tais como debates, visitas de estudo, que possam estar não só ligadas ao currículo, mas também a outras áreas do saber e da cultura, como a música, o teatro, a dança, o cinema, ... Orientar e apoiar projectos individuais ou de equipa. Ser receptivo às sugestões dos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências de pesquisa, interpretação, selecção, organização e apresentação de informação, visando uma participação activa no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o uso práticas pedagógicas diversificadas que desloquem o enfoque do processo de ensino-aprendizagem para a aprendizagem e não para o ensino. Orientar os alunos na aquisição de métodos de trabalho/estudo. Incentivar o recurso a metodologias diversificadas, fomentando a pesquisa, interpretação, selecção /organização e tratamento de informação. Usar a Biblioteca como um local privilegiado onde a vida educativa e a actividade pedagógica se entrecruzam e se complementam.

I - A Escola como pólo de ensino / aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso escolar e promover a integração de alunos que apresentem dificuldades (cognitivas e/ou comportamentais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar o currículo, tendo em consideração as especificidades e necessidades de todos os alunos, nas suas diferenças. • Identificar e acompanhar os alunos com necessidades educativas especiais com vista à elaboração de planos educativos individuais. • Definir, no Conselho de Turma, estratégias comuns para alunos com dificuldades de aprendizagem. • Proporcionar alternativas para alunos que apresentem dificuldades de integração e de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> – aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou de integração (ex: alunos vindos do estrangeiro), será administrado apoio pedagógico acrescido (Língua Portuguesa não materna); – aos alunos com necessidades educativas especiais/problemas comportamentais, recorrer-se-á ao psicólogo /orientador escolar e/ou à equipa de apoios educativos. • Criar condições para a implementação de salas de estudo e/ou salas de actividades específicas para apoios e ocupação dos alunos na Escola. • Contribuir para a diminuição do insucesso, ajudando os alunos a desenvolver competências de estudo e hábitos de trabalho. • Diminuir o insucesso, promovendo acções de reflexão/avaliação crítica, por grupo disciplinar/ /disciplina, sobre os resultados obtidos em cada ano escolar para reorientação de estratégias a adoptar. • Reorientar o processo de ensino-aprendizagem, com a realização de reuniões periódicas de coordenação de conteúdos e metodologias entre professores da mesma disciplina e/ou ano curricular. • Estabelecer normas de comportamento, aferidas pelo Conselho de Turma. • Contribuir para a diminuição das taxas de abandono escolar, criando mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco. • Intensificar o desenvolvimento de iniciativas de informação escolar e profissional e de aproximação Escola-Empresas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover relações e trocas de saberes / experiências entre os diferentes níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar à comunidade escolar as actividades dinamizadas no âmbito da Área de Projecto e Projecto Tecnológico, enquanto aglutinadoras de saberes, troca de conhecimentos entre os diferentes níveis de ensino, promoção de interdisciplinaridade, ... • Dinamizar actividades culturais, científicas e técnicas, no âmbito da "Semana Raul Proença", "Semana das Línguas", "Dia da Escola", etc.. • Incentivar a prática de "formação por pares".

I - A Escola como pólo de ensino / aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver comportamentos e atitudes assentes na cidadania, responsabilidade, tolerância, solidariedade, respeito mútuo e ética, visando a formação integral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma cultura de rigor, de exigência, de responsabilidade, de tolerância entre os diferentes agentes educativos. • Sensibilizar para a preservação ambiental e patrimonial. • Reforçar relações entre os diversos parceiros educativos, dando especial ênfase à interacção alunos/alunos e professores/alunos. • Dar a conhecer aos alunos o Regulamento Interno e o seu Estatuto (direitos e deveres). • Instituir o Quadro de Valor, reconhecendo os alunos que revelam atitudes/valores exemplares.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, incentivar e premiar a excelência e o esforço pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular/eloiar a participação dos elementos da comunidade educativa. • Valorizar a concretização de projectos, núcleos/clubes e outras iniciativas. • Comentar com os alunos os seus progressos e dificuldades. • Divulgar, valorizar e premiar as boas práticas e resultados. • Instituir o Quadro de Mérito, distinguindo os alunos que obtêm aproveitamento escolar de nível elevado. • Promover o aperfeiçoamento de desempenhos e o apoio à formação e investigação. • Apoiar projectos inovadores de professores e outros agentes educativos. • Manter um elevado padrão de desempenho profissional do pessoal docente e não docente.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o plano de ocupação plena do horário dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar actividades que vão ao encontro da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos. • Organizar actividades de enriquecimento e complemento curricular, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - actividades em salas de estudo; - núcleos; - actividades de uso de TIC; - leitura e pesquisa bibliográfica orientadas; - actividades desportivas orientadas; - actividades oficiais e artísticas; - outras. • Providenciar recursos humanos, físicos e materiais necessários ao desenvolvimento de tais actividades.

ÁREAS	OBJECTIVOS	LINHAS DE ACÇÃO / ESTRATÉGIAS
II - A Escola enquanto organização educativa	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma cultura organizacional geradora de dinâmicas que fomentem o sucesso escolar e um bom desempenho do pessoal docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um clima de diálogo conducente ao empenhamento da Comunidade Educativa na construção e avaliação dos instrumentos de autonomia – Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola, Plano Anual de Actividades, Regulamento Interno. Gerir eficazmente os espaços, os recursos humanos e os materiais. Melhorar os espaços interiores e exteriores da Escola, visando o estado de higiene / segurança e a satisfação da Comunidade Educativa. Definir a oferta curricular de Escola, tendo em conta as necessidades da Comunidade, os recursos humanos, físicos e materiais.
	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a segurança escolar, propiciando um clima de tranquilidade promotor de um bom desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e implementar o Plano de Evacuação e Emergência. Realizar simulacros anuais de situações de emergência, visando a actualização das normas e procedimentos constantes do Plano. Promover a segurança de pessoas e bens e aperfeiçoar os sistemas de conservação e manutenção dos equipamentos e instalações.
	<ul style="list-style-type: none"> Definir um plano interno de formação que responda, adequadamente, às necessidades de formação do pessoal docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar um plano interno de formação contínua do pessoal docente e não docente, centrado na Escola e nas propostas e necessidades do corpo docente e não docente, tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> a inventariação das necessidades de formação pedagógica, profissional ou outras ; a articulação com os projectos do Centro de Formação da área e/ou outras instituições; a organização de acções de formação em contexto, no âmbito da formação contínua; a dinamização de actividades/acções que visem a formação e valorização do pessoal docente, administrativo e auxiliar. Fomentar hábitos de autoformação e formação inter-pares (incluindo assistência mútua a aulas e ensino colaborativo).
	<ul style="list-style-type: none"> Proceder a uma avaliação sistemática do desempenho global da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar condições para que o Núcleo de Avaliação Interna desenvolva as suas competências definidas no Regulamento Interno. Elaborar relatórios anuais de: resultados escolares, taxa de abandono escolar, prática pedagógica, e outras actividades inerentes às várias funções exercidas.

ÁREAS	OBJECTIVOS	LINHAS DE ACÇÃO / ESTRATÉGIAS
III - A Escola enquanto espaço educativo aberto	<ul style="list-style-type: none"> Encarar a Escola como Comunidade Educativa, onde todos os elementos sejam actores participantes e agentes de mudança. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma colaboração participada entre a Escola, a Comunidade, a Família e o meio exterior. Assegurar a participação co-responsável dos Pais / Encarregados de Educação, de modo a que possam representar e defender os interesses comuns das famílias, nos diferentes órgãos colegiais da Escola. Promover a colaboração activa e responsável dos alunos, pessoal não docente e representantes da comunidade local, nos órgãos colegiais, através de iniciativas, partilhando decisões e assumindo compromissos para a construção de uma escola mais equitativa e democrática. Incrementar a parceria e o diálogo com a Associação de Pais e/ou Associação de Estudantes, visando a realização de projectos comuns. Optimizar a comunicação entre a Comunidade Escolar, nomeadamente entre Director de Turma e Pais/Encarregados de Educação com a partilha regular de informação sobre a progressão dos seus educandos.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o estabelecimento de parcerias / protocolos / relações com várias instituições / organismos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a ligação Escola-Meio, estabelecendo várias parcerias / protocolos de modo a proporcionar aos nossos alunos um contacto directo com as realidades ocupacionais e dar uma visão mais realista/integrada do mundo do trabalho. Reforçar a colaboração e contactos com outras Escolas, nomeadamente as da cidade, para trocas de saberes, experiências e/ou colaboração em projectos comuns.

ÁREAS	OBJECTIVOS	LINHAS DE ACÇÃO / ESTRATÉGIAS
IV - A Escola como centro de promoção da cidadania, da saúde, do desporto, da cultura	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o compromisso para com os valores de democracia, de liberdade e de responsabilidade pelo bem comum de todos os membros da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, confiança, consideração e cooperação. Trabalhar em equipa através de um processo de negociação, conciliação e acção conjunta, com vista a apresentação de um produto final. Incentivar a participação da comunidade nas actividades promovidas pelo Núcleo da Cidadania.
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a Educação para a Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar a parceria com o Centro de Saúde (Saúde Escolar) e o Centro Hospitalar Oeste Norte (Hospital Distrital das Caldas da Rainha – VMER-INEM). Desenvolver actividades direccionadas para a prevenção, promoção e educação para a Saúde, nomeadamente nas áreas prioritárias: alimentação e actividade física, consumo de substâncias psico-activas, alcoolismo, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, violência no meio escolar e suporte básico de vida, etc. Sensibilizar a comunidade em geral para o respeito pela higiene e saúde pública.
	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar uma política de cultura desportiva de Escola 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a participação dos alunos nas actividades do Desporto Escolar. Valorizar intercâmbios desportivos inter-escolas.
	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a comunidade para a importância da cultura enquanto espaço de partilha e de enriquecimento 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar professores e alunos para a dinamização de actividades/projectos/núcleos que promovam a cultura, a ciência, os valores, o desporto, etc.: <ul style="list-style-type: none"> Semana Raul Proença; Semana das Línguas; Jornal escolar; ... Motivar e apoiar o envolvimento da Escola em projectos como: <ul style="list-style-type: none"> Programa Sócrates, Comenius; Programa Intercultura; Projecto “Parlamento dos Jovens”; outros de âmbito internacional, nacional, regional e local. Apoiar e incentivar o envolvimento de alunos e professores na selecção de candidaturas que favoreçam a abertura a perspectivas inovadoras. Promover o intercâmbio linguístico e cultural com outros países. Desenvolver actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização das TIC, em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.

<p>IV - A Escola como centro de promoção da cidadania, da saúde, do desporto, da cultura</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o convívio e divulgação científico-cultural.	<ul style="list-style-type: none">• Manter actividades de convívio: recepção de alunos/encarregados de educação, Rally Paper, almoços/jantares (por exemplo, de Natal e fim de ano escolar), ida ao Teatro e outros espectáculos, ...• Promover a realização de “colóquios” / “acções” com a colaboração de diferentes instituições e/ou personalidades várias.• Dinamizar actividades extracurriculares que abranjam diferentes áreas de interesses.
---	--	---

4.2. ELEMENTOS DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES: ÁREAS DE INTERVENÇÃO; OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

No sentido de corresponder ao mencionado na alínea a) do ponto 1, do artigo 8º, do Decreto Regulamentar nº2/2008, de 10 de Janeiro, referenciam-se, de seguida, os objectivos a atingir em várias áreas de intervenção com os quais se pretende assegurar uma formação geral (académica e integral) a todos os alunos.

Para além destes objectivos quantificam-se outros mais específicos, de forma a concretizar o mencionado na alínea b) do referido artigo.

Áreas de Intervenção	Objectivos	Estratégias
Resultados Escolares	<p>Melhorar os resultados escolares dos alunos.</p> <p>Aumentar em 1% a taxa média de sucesso, quer nas classificações internas quer externas.</p>	<p>Ao avaliar os seus alunos, no primeiro período, cada docente procurará caracterizar a turma nos vários aspectos que influenciam os resultados escolares, nomeadamente no aspecto socioeconómico. Delineará uma estratégia de acção para os períodos seguintes visando melhorar os resultados, até ao final do ano lectivo, tendo em conta a caracterização feita.</p>
Apoios Escolares	<p>Melhorar o apoio dos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Melhorar a integração dos alunos estrangeiros.</p> <p>Promover o sucesso escolar em geral.</p> <p>Aumentar em 4% a taxa de apoios individualizados.</p>	<p>Identificar os alunos com necessidades educativas especiais e estabelecer medidas para reforçar o apoio individualizado.</p> <p>Apoiar os alunos que têm o português como língua não materna, usando estratégias de ensino diferenciadas e adequadas ao seu desenvolvimento linguístico.</p> <p>Aumentar o ensino individualizado nas salas de estudo, adoptando estratégias de trabalho de acordo com a especificidade de cada disciplina e tendo em conta as dificuldades sentidas pelo aluno, visando a sua superação.</p>

Integração Profissional	<p>Melhorar o grau de satisfação das empresas que proporcionam os estágios aos alunos dos cursos profissionais e CEF.</p> <p>Aumentar em 1% as classificações dos alunos na formação em contexto de trabalho.</p>	<p>Incutir nos alunos comportamentos que facilitem a integração profissional tais como: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, iniciativa, criatividade, organização, autonomia e espírito empreendedor.</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>Aumentar as competências/qualificações dos alunos, no sentido de enfrentarem com melhores resultados situações profissionais.</p> <p>Valorizar as aprendizagens utilizando situações reais ou simuladas da prática profissional, de modo a garantir uma aproximação imediata da aprendizagem ao mundo do trabalho.</p>
Abandono Escolar	<p>Integração escolar e social de alunos absentistas, em abandono escolar e/ou que manifestem comportamentos de risco.</p> <p>Reduzir a taxa de abandono escolar em 1%.</p>	<p>Cada docente deve identificar as causas do insucesso dos alunos com potencial de risco elevado de abandono escolar e implementar medidas interventivas adequadas.</p> <p>A estratégia de ação pode ser tomada por cada professor, no âmbito do Conselho de Turma ou recorrendo às várias estruturas de apoio existentes na escola (estudo psicossocial que permita traçar o perfil do aluno e/ou possível intervenção de orientação vocacional nos casos de reorientação do percurso formativo do aluno).</p> <p>Atitudes negativas em relação à escola tais como insucesso escolar, indisciplina ou absentismo assim como situação socioeconómica desfavorável, podem ser factores que iniciem a necessidade de tomar medidas com carácter preventivo.</p>
Actividade Desportiva	<p>Aumentar em 5% a prática da Actividade Física e Desportiva.</p>	<p>Promover a diversificação de grupos/equipa de Desporto Escolar.</p> <p>Desenvolver a Actividade Interna.</p> <p>Sensibilizar os alunos para as férias desportivas.</p> <p>Propiciar actividades fora do espaço escolar.</p> <p>Envolver a comunidade escolar na promoção das actividades físicas e desportivas.</p>

Saúde	Manter a acção na promoção da saúde, organizando actividades que envolvam anualmente cerca de 40% dos alunos.	<p>Estender as intervenções que já foram realizadas na escola a um maior número de turmas, destacando os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade (contracepção, DTS, etc.); • Alimentação / actividade física; • Suporte Básico de Vida; • Prevenção do tabagismo e consumo de álcool e drogas.
Ambiente	Sensibilizar a comunidade escolar para a preservação ambiental. Organizar actividades de forma a envolver 20% dos alunos.	<p>Promover actividades, dentro e fora da sala de aula, no sentido de informar e alertar a comunidade escolar, sobre os problemas ambientais e a necessidade de caminharmos para uma sociedade com um desenvolvimento sustentável.</p> <p>Implementar medidas de racionalização do consumo energético.</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para o uso dos ecopontos.</p> <p>Dinamizar um dia temático sobre o ambiente, durante a “Semana Raul Proença”.</p>
Relacionamento com o exterior	Incrementar as nossas relações com o exterior: aumentar em duas o número de parcerias com entidades locais, aumentar em 4% o número de visitas de estudo e participar em, pelo menos, um projecto internacional.	<p>Implementar projectos que envolvam entidades da comunidade local, regional e internacional.</p> <p>Estabelecer parcerias/protocolos.</p> <p>Organizar deslocações que visem aprendizagens diferenciadas numa perspectiva da formação integral do aluno.</p>
Família	Melhorar a participação dos pais na vida escolar. Aumentar em 2% a presença dos pais em reuniões escolares.	<p>Promover o aumento da articulação família-escola, o envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades propostas pela escola.</p> <p>Sensibilizar os pais para a importância da sua colaboração na resolução de problemas de comportamento e de aprendizagem.</p> <p>Envolver os pais na organização de eventos culturais e lúdicos que possam enriquecer as actividades extracurriculares dinamizadas na escola.</p>

4.3. BIBLIOTECA / CENTRO DE RECURSOS

O mundo da comunicação está em permanente transformação e a biblioteca escolar deve acompanhar os novos desafios, quer ao nível dos recursos, quer ao nível das modalidades de acesso aos mesmos.

A biblioteca é um espaço onde devem convergir os interesses culturais da Escola, mas é também, um meio privilegiado de difusão dos mesmos interesses a toda a comunidade escolar. Deve ser olhada como um instrumento de consolidação e mudança de valores e, como campo de vastas possibilidades, para ajudar os jovens a formarem uma consciência social e política – formação para a verdadeira cidadania.

A obrigatoriedade de ocupação integral dos alunos na sua carga horária semanal fará com que a Escola repense a dinamização de outras actividades assim como os meios físicos e outros recursos necessários à sua concretização.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Projecto Educativo é perspectivado como um meio para assegurar e regular a qualidade da acção educativa da Escola e garantir a consecução das linhas orientadoras enunciadas.

Conforme estipulado no Regulamento Interno é da competência do:

- Conselho Geral – aprovar, acompanhar e avaliar a implementação do Projecto Educativo;
- Núcleo de Avaliação Interna – avaliar o grau de concretização do Projecto Educativo e o modo como se preparam e concretizam a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos.

6. PERÍODO DE VIGÊNCIA

Este Projecto Educativo tem um período de vigência de três anos (2009/2012).